



GUIMARÃES
COMUNICAÇÃO

PRESS KIT

Divisão Empreitadas 2024



I. Detalhes da Empreitada

Designação do projeto	Refuncionalização do Edifício da Torre da Alfândega
Entidade Adjudicante	Município de Guimarães
Data de início	05/06/2023
Fonte financiamento	“15 anos de Guimarães Património Mundial: valorização, conservação e promoção” - FEDER – Fundo de Desenvolvimento Regional da União Europeia, através do Programa Operacional Regional Norte2020 (85% do investimento elegível)
Fiscal de obra	Município de Guimarães
Custo total elegível	1.441.728,08€ + IVA
Projetista(s)	Câmara Municipal de Guimarães (arquitetura) e PROJEGUI (especialidade)
Entidade Adjudicatária	Construções F. M. Magalhães, Lda

II. Sumário Executivo

A obra de Refuncionalização do Edifício da Torre da Alfândega, financiada no âmbito da operação “15 anos de Guimarães Património Mundial: valorização, conservação e promoção”, pelo FEDER – Fundo de Desenvolvimento Regional da União Europeia, através do Programa Operacional Regional Norte2020, à taxa de 85% do investimento elegível, visa transformar a torre num espaço público acessível, com exposições e interpretações das muralhas e torres defensivas, incluindo a construção de uma nova estrutura em ferro com elevador panorâmico e acesso até ao terraço. A intervenção preserva as pré-existências históricas, harmonizando novos elementos com o centro histórico, para conectar a História e Cultura aos edifícios antigos para as futuras gerações.

III. Outras informações

O projeto de revitalização da Torre da Alfândega em Guimarães procurou aumentar a visibilidade e acessibilidade da torre, atualmente visível apenas a partir da Alameda de S. Dâmaso. A proposta incluiu a demolição do interior do edifício existente e a construção de uma nova estrutura autoportante em ferro, com escadas e um elevador panorâmico, permitindo o acesso até ao terraço da torre, que oferece vistas sobre vários pontos importantes da cidade.

A torre será transformada num espaço público, dedicado à exposição e interpretação das muralhas e torres defensivas, com a nova estrutura a incluir um acesso vertical com uma volumetria circular distinta dos muros existentes, reduzindo o impacto visual.

O projeto previu também a manutenção e interpretação das pré-existências, como a fachada voltada para a rua do Anjo, tratada como uma ruína. A nova fachada da torre foi feita de zinco, sem aberturas, exceto no piso de entrada. Internamente, existem espaços expositivos em todos os pisos, exceto no subsolo, que abrigará instalações sanitárias e armazenamento.

O município de Guimarães adquiriu o imóvel e propôs a calagem do muro da muralha até às ameias, com a manutenção da pedra existente abaixo delas. A área ao redor da torre será um espaço público com pavimentação em granito, mantendo a visualização das fundações da muralha. A lateral do edifício vizinho terá o seu revestimento substituído por ardósia, harmonizando com o centro histórico.

A intervenção procurou preservar as pré-existências e a memória coletiva, enfatizando a importância de conectar a História e Cultura aos edifícios antigos para as futuras gerações.